

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guarabara

DATA: 29/03/1960 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: A visita do sr. Adlai Stevenson ao Museu.

ASSUNTO: Adlai Stevenson no MAM, conversa em francês com Ivan.

correio da manhã 29 março 1960 2.º Caderno

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

ATRAVÉS DAS IMAGENS,

A visita do sr. Adlai Stevenson ao Museu



O sr. Stevenson e o senador Benton percorrem as obras orientados pelos srs. João Carlos Vital e Aloysio de Salles

A visita do sr. Adlai S. Stevenson ao Museu de Arte Moderna do Rio, sábado último, deu inesperada vida à instituição, movimentando todos os setores e departamentos com a presença de grande número de pessoas. O sr. Stevenson chegou às 17 horas acompanhado do senador e sra. William Benton (Connecticut), do professor Carleton Sprague Smith, do seu filho John Fell Stevenson e sr. William Blair. Foi recebido à entrada do Museu pelo vice-presidente João Carlos Vital e srs. Aloysio de Salles, Luiz Gonzaga Nascimento Silva e Nelson Baptista, membros da comissão executiva e conselheiros Henrique E. Mindlin, Carlos Flexa Ribeiro, Hélio Jaguaribe Gomes de Matos, José Simeão Leal, Wladimir Murtinho, Antônio Augusto Moniz Vianna, Carlos Amélio de Figueiredo e Agnaldo Boulitreau Fragoso. Entre outras pessoas, encontravam-se a escultora Zélia Salgado, os pintores Ivan Serpa, Aloysio Carvão, Abrahão Palatnik, as gravadoras Vera Min-

dlin, Tuni Murtinho, a sras. Peggy Salles, Nascimento Silva, sr. Paulino Salgado, o professor O'Connell, Mr. e Mrs. Sobol, Mrs. Albert Bildner, srs. Celina Engersen, o adido cultural da Embaixada dos EE.UU., sr. Leopold Arnaud.

O governador Stevenson desde logo conquistou todo mundo pela sua maneira simples, interessada e aquela inequívoca atmosfera que todo o homem verdadeiramente culto e inteligente irradia. Viu tudo com tranquilidade, fez perguntas que perturbavam e alegravam pelo conhecimento e atenção que demonstravam. Apreciou o projeto de Reidy e o paisagismo da situação, inteirou-se do andamento da construção e das atividades desenvolvidas. Na mostra de Zélia Salgado conversou longamente com a artista e mostrou predileção clara por uma escultura que não amamos (uma grande forma, semelhante à folha ou vegetal). Continuou pela exposição do mestre da arquitetura americana Frank Lloyd Wright, cuja estada no Brasil em 1931 ignorava e indagou se dera resultados; percorreu os exemplares do Correio da Manhã que cobriram a vinda de Wright e gostou da foto do seu grande patriota com Lúcio Costa, o urbanista de Brasília, e Gregory Warschawski. Passou um tanto desinteressado pela mostra de Burri, Somaini e Vespagnani para deter-se longamente diante do aparelho cinecromático de Abrahão Palatnik, com o qual palestrou durante muito tempo, encantando o jovem artista com o real interesse que a experiência lhe despertou.

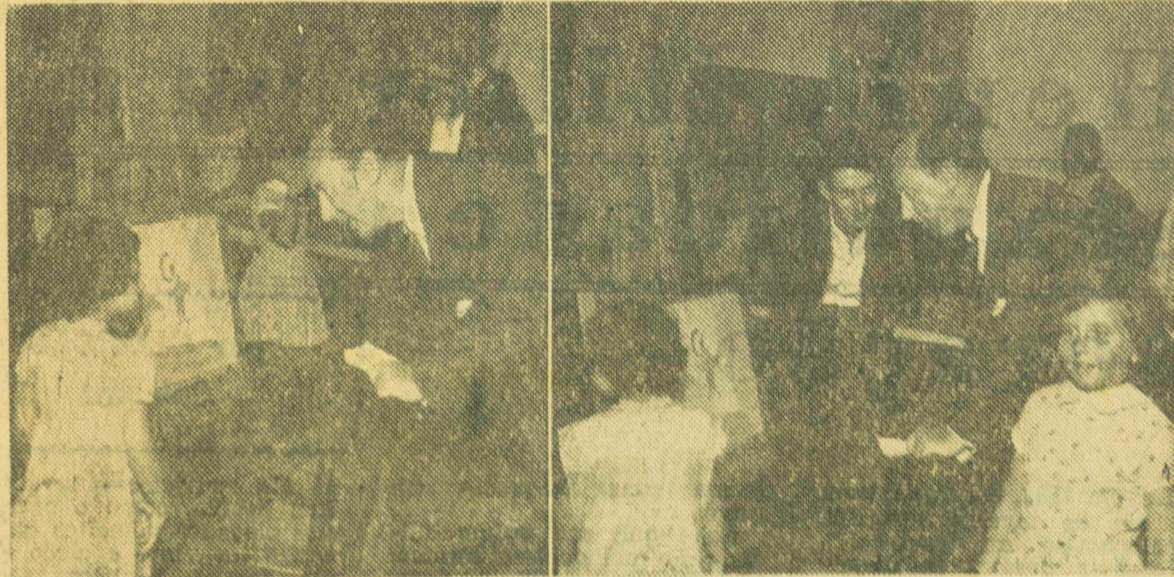
Na classe de Ivan Serpa para crianças o sr. Stevenson também fez uma demorada visita, conversando com o professor e alguns alunos. Perguntas sobre frequência, técnica de ensino, etc. Visitou em seguida todas as dependências do Museu, entusiasmando-se com a paisagem do terraço. No segundo bloco quis saber detalhes de estrutura e arquitetura, sendo necessário chamar os técnicos e Henrique E. Mindlin, na ausência de Reidy.

Finalizando a sua demorada visita, o sr. Stevenson tomou alguns drinks com diretores, conselheiros, artistas e outros convidados, inclusive jornalistas, despedindo-se com a promessa de voltar ao Museu quando estivesse concluído, como, aliás, escreveu no livro de impressões com estas palavras:

— QUE ESPLÊNDIDO MUSEU! VOLTAREI QUANDO
ÊLE ESTIVER CONCLUÍDO.



O sr. Stevenson contempla a foto de Lúcio Costa e Frank Lloyd Wright, e posa ao lado do vice-presidente Vital e do pintor Abrahão Palatnik



Na classe de pintura para crianças, o sr. Stevenson deteve-se em palestra (em francês) com Ivan Serpa e com alguns pequenos alunos



O candidato à presidência dos EE. UU. no terraço do Museu: "Voltarei para vê-lo concluído", prometeu